



LIDO  
Em 14/03/01  
Assessoria de Planejamento

CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

**PROJETO DE LEI Nº DE PL 1913 /2001 DE 2.001**  
**(Do Senhor Deputado César Lacerda – PTB)**

Ar. P. do Projeto Legislativo para registro e, em  
seguida, a CAF e CCS  
Em 15/03/01

*[Signature]*  
Flamarion de Azevedo Lima  
Chefe da Assessoria de Planejamento

Altera a denominação da “Ponte Costa e Silva”, localizada sobre o Lago Paranoá de Brasília.

**A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:**

Art. 1º A “Ponte Costa e Silva”, localizada sobre o Lago Paranoá de Brasília, nas proximidades da QL 10 do Lago Sul, passa a ser denominada “Ponte Governador Mário Covas Júnior”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PL n.º 1913/2001  
Fls. n.º 01 BIA

**JUSTIFICAÇÃO**

Poucos homens públicos brasileiros conseguiram construir uma história política como a do governador paulista Mário Covas, sobretudo no que diz respeito a defesa da democracia e dos interesses maiores da população.

Mário Covas iniciou-se na política ainda moço, quando cursava engenharia na Escola Politécnica de São Paulo, daí por diante não parou mais. Tentou eleger-se prefeito de Santos, sua cidade natal, não tendo logrado êxito no pleito. Foi por três vezes eleito deputado federal, sendo a primeira vez em 1962. Foi líder do antigo MDB, e devido a sua luta em defesa da democracia, teve, em 1969, seus direitos políticos cassados por dez anos.

Mário Covas voltou a vida pública para presidir o PMDB do Estado de São Paulo, e em 1983 foi nomeado prefeito da cidade de São Paulo pelo então governador Franco Montoro, saindo da prefeitura para conquistar, à época, a maior votação de todos os tempos para o Senado da República. Mário Covas foi eleito com mais de sete milhões de votos.

Covas foi líder do PMDB na Constituinte de 1988, mas por discordar da adesão de grande parte dos integrantes de seu Partido ao “Centrão”, juntou-se a outros políticos, dentre eles o então senador Fernando Henrique Cardoso, para fundar o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB.

Em 1989 Covas foi lançado pelo PSDB para disputar a Presidência da República, pleito que foi vencido por Fernando Collor. Essa derrota não abateu Mário Covas, pois, além de ter obtido uma excelente votação, mostrou ao País, por meio de suas propostas, que havia outros caminhos para o Brasil e não apenas aqueles pregados pelo populismo de esquerda e direita.

004 13/03/01 AM 3:03:2

*[Signature]*



CÂMARA LEGISLATIVA  
DO DISTRITO FEDERAL

Já em 1994 Mário Covas conseguiu eleger-se Governador do Estado de São Paulo, onde, após assumir o mandato, adotou uma política exemplar de saneamento das contas públicas, fato que o levou a se reeleger para um segundo mandato, em 1998.

Quis Deus que Mário Covas não concluísse o seu segundo mandato de governador do Estado de São Paulo. Um câncer na bexiga, associado a inúmeros problemas de ordem cardiológicos, contribuíram para debilitar a sua saúde. Num primeiro momento, após a extirpação da bexiga, imaginou-se que Covas venceria o câncer, mas outras complicações posteriores mais graves levaram ao fim a vida de um dos maiores políticos da história do Brasil. Mário Covas Júnior faleceu às 5:30 horas do dia 06 de março de 2.001.

Nada mais justo que Brasília, Capital República, preste uma homenagem a Mário Covas, tanto por sua história política como por ter sido ele morador desta cidade durante anos. Destarte propomos alterar a denominação da "Ponte Costa e Silva", disassociando-a da ditadura militar e associando-a definitivamente a democracia, pois Covas não defendeu a democracia apenas em um evento e sim por toda sua vida.

Diante do exposto, rogo aos nobres pares o apoio para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em                      de                      de 2.001

  
**DEPUTADO CESAR LACERDA**  
Autor

<b>PROTOCOLO LEGISLATIVO</b>
Ph n.º 1913/2001
Fls. n.º 02 BIA